Instituto do Ceará

(Ligeiras considerações a proposito do 29.º anniversario de sua fundação).

FAZ vinte e nove annos. Foi justamente em uma data egual a de hoje—4 de março de 1887,—que alguns intellectuaes cearenses, congregados com o mais justo dos fins, lançaram, em Fortaleza, as bases de organisação do «Instituto do Ceará». Era pensamento da sociedade, em formação, fazer conhecidas a historia e geographia da Provincia, concorrendo, deste módo, para propagação de suas lettras e sciencias.

Esta iniciativa partio dos srs. drs. Paulino Nogueira, Guilherme Studart (posteriormente Barão de Studart), Antonio Augusto, professor Joakim Catunda, Julio Cezar, padre dr. João Augusto da Frota e Antonio Bezerra, recebendo, no mesmo dia da installação do «Instituto», a adhesão dos srs. drs. Virgilio de Moraes, Virgilio Brigido, José Sombra, Juvenal Galeno e João Perdigão. Ficava assim constituido o numero exacto de seus doze socios effectivos, segundo exigencias de um preceito regulamentar.

Eram, pois, esses vultos que passariam a ser os primeiros e esforçados obreiros do progresso das lettras cearenses, destinados como estavam, por esse meio, a tirar da ignorancia, que até então perdurava, a historia natal. Eram elles que fincando o marco inicial da existencia desse utilissimo gremio, viriam, em futuro não remóto, contribuir, nesse particular, para o engrandecimento do berço

nativo. Investigando o passado, rememorando as suas tradicções, «arrancadas dos archivos do sólo ou das pedras carcomidas dos monumentos», por intermedio desse «Instituto» dar-se-ia testemunho publico do quanto valia o Ceará, pois, «nenhum dos Estados do Brazil tem como elle tamanha copia de documentos, mais vastos e seguros subsidios para a formação completa de sua historia especial».

Era esta a maneira de pensar de seus fundadores.

Data eloquentissima, pois, é a que hoje passa, notavel por todos os titulos, enchendo de justo orgulho a alma cearense.

Entretanto, passará ella no olvido, como commummente succede. A merecida apotheose, que lhe é devida, restringir-se-á, talvez, a doces e fugaces reminiscencias ..

Outro qualquer que fosse o meio, onde houvesse mais gosto pelo cultivo da historia patria, mais estimulo mesmo para os que fazem excepção á regra dos indifferentes, sem duvida, não persistiria ella em esquecimento tão injustificavel. Certo, hosannas seriam entoadas aos esforçados batalhadores que nestes quase seis lustros de mourejamento continuo e sem tréguas, numa cruzada louvabilissima, têem sabido vencer grandes difficuldades, cooperando para os bons creditos de tão benemerita associação.

Mas a verdade é uma: na éra presente é palpavel, a olhos nús, o descaso dos nossos historiadores por tudo aquillo que diz respeito ao desenvolvimento do «Instituto», salvo honrosas excepções, limitado grupo de abnegados intellectuaes, que se destaca, que não sente desfallecimentos e tem procurado elevar dignamente a sua reputação, concentrando em sua operosidade a força motriz, o élo de convergencia da marcha progressiva desse proveitoso nucleo. Entram nesse rol as individualidades respeitaveis dos srs. drs. Thomaz Pompeu, Antonio Theodorico e Barão de Studart, podendo-se dizer que na veneranda pessoa desse ultimo se resume a vida do «Instituto», vivendo para elle e em favor delle despendendo toda a sua energia máscula, todo o ardôr e devotamento

de que é possuidor pelo lendario torrão, que se honra de o ter como um dos seus dilectos filhos,

Bem hajam os nomes desses denodados luctadores do saber que, em opportuno momento, lançaram o germen da semente, que mais tarde, brotando uma seiva tão vigorosa, traria resultados tão beneficos, como os que, hodiernamente, vae experimentando o «Instituto do Ceará».

***

São decorridos vinte e nove annos da fundação do «Instituto do Ceará».

Foi precisamente no primeiro quartel desse anno de 1887 memoravel para a historia do Ceará, que, coincidindo com a sua installação, surgio na arena da imprensa indigena o primeiro fasciculo de sua importante «Revista».

Compulsando-se os milhares de paginas, que enriquecem os vinte e nove volumes de sua vida, vê-se quanto de util e interessante existe nessa publicação, promptuario das gloriosas tradições do sólo cearense e dos feitos dignos de seus primevos exploradores, infatigaveis pioneiros que souberam desbravar a seára inculta, e, abnegadamente, corajosamente, ennobrecer «a terra de Pompeu e Alencar», de módo a reclamar a primasia e precedencia que ella tem apresentado nos fastos historicose sociaes, e de que nos fala T. Alencar Araripe em suas «Primasias do Ceará».

As grandes acções de Pero Coelho, Martim Soares, Francisco Pinto, Luiz Figueira—essa aventurosa pleiade de descobridores, como os classifica Pedro de Queiroz, «Filgueiras, Tristão, Pinto Madeira, Antonio Manoel, Bolão, Carapinima, Mororó, Ibiapina, Padre Alencar, Pompeu, Sampaio, Tiburcio, Clarindo, José de Alencar e outros tantos—como melhor dirão os mestres da escripta e da historia», ahi estão para dignificar essa grande obra.

Si lançarmos as vistas sobre o primeiro numero dessa «Revista», uma reliqua que veneramos e guardamos avaramente, como justificativa do alicerce construido para

o soerguimento das lettras de uma terra que muito amamos e extremamos pelos vinculos de sangue que a ella nos unem, logo em começo se nos depara o manancial que era de esperar surgir para corroboração do estatuido em sessão inaugural.

Pondo de lado aquillo que é attinente aos magnos fins do «Instituto», na inserção da relação nominal de seus socios, sua primitiva meza administrativa, acta dos trabalhos iniciaes, estatutos, etc., a parte littero-historica é illustrada com alguns traços de Antonio Rodrigues Ferreira, reformador de Fortaleza, da penna do illustrado sr. desembargador Paulino Nogueira, de saudosa memoria, seguindo-se-lhe a publicação de interessante memoria apresentada á junta do governo do Ceará, em 1823, pelo padre Vicente José Pereira, summula de um dos acontecimentos politicos de maior monta desenrolados na então provincia.

Fecha este fasciculo expressivo trabalho do vate cearense Juvenal Galeno, trasendo em recordações as desgraças da sêcca de 1878, uma reproducção dos quadros calamitosos de agora

Como nos entristece lembrando algumas de suas estrophes, quando está bem viva a imaginação a sua repetição nos tempos que correm!...

«Minha patria! Lar querido...
Qu'immensa desolação!
Cae-me o pranto dolorido
No luto do coração;
Que a minha terra adorada,
Por féra secca assolada
Ora vejo amortalhada
N'amargura, n'afflicção!
Meu Deus!... que scenas d'horror!
Misericordia, oh Senhor!...»

. . . . . .
. . . . . .

Nada mais tocante... Nada mais significativo...

***

Não é demasiado repetir: a data de hoje assignala o 29.º anniversario da fundação do «Instituto do Ceará».

Saudando a alvorada de hoje não temos outro fito senão levar aos seus esforçados batalhadores o nosso pequeno preito de homenagem pelo muito que nos vale essa grandiosa data. As nossas felicitações, pois.

Ipú, 4 de março de 1916.

Eusebio de Souza,

SOCIO CORRESPONDENTE DO INSTITUTO.